



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
Programa de Pós-Graduação em Educação Física

PROF. DIEGO LUZ MOURA E LARA ELENA GOMES MARQUARDT

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

NÍVEL: Mestrado Acadêmico

OBRIGATORIA: (X) Sim () Não

CARGA HORÁRIA: 60h

CRÉDITOS: 4

Ementa: A disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica visa proporcionar ao aluno subsídios teórico-metodológicos para orientação das investigações e planejamento da pesquisa qualitativa e quantitativa, discutindo abordagens, tipos e delineamentos de pesquisa no campo da Educação Física, Saúde e Sociedade. A disciplina visa desenvolver a reflexão sobre os limites e possibilidades dos diferentes métodos. Tal abordagem tem o objetivo de desenvolver a atitude investigativa e a prática de pesquisa para elaboração e apresentação de projetos e relatórios de pesquisa. Outro ponto importante da disciplina é a abordagem de conhecimentos, habilidades e valores envolvidos nas discussões dos aspectos éticos e legais do exercício profissional e dos trabalhos envolvidos na pesquisa incluindo aspectos teóricos e práticos. Ao final da disciplina o aluno deverá ter adquirido conhecimento sobre a confecção adequada e a validade da documentação dos projetos de pesquisa levando em consideração os aspectos éticos aplicados à pesquisa em Educação Física.

Metodologia: Aulas expositivas; Aulas dialogadas; Apresentação de seminários/projetos de pesquisa e; Confecção de relatórios científicos.

Avaliação: Participação nas discussões; Seminários de artigos e projetos; Trabalhos científicos e Testes teóricos.

Bibliografia:

1. GAYA A. **Ciências do Movimento Humano: Introdução à Metodologia da Pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
2. MARCONI MA; LAKATOS EM. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007, 6ª. ed.
3. SAMPIERI RH; COLLADO CF; LUCIO PB. **Metodologia de pesquisa**. São Paulo: McGraw Hill, 2006. 3ª ed.
4. THOMAS JR; NELSON JK; SILVERMAN SJ. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 6a.ed. Porto Alegre: Artmed., 2012.
5. BARDIN, Laurence. **Análise do conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1994.
6. BAUER, M. W.; GASKELL, G. (ed.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
7. BECKER, Howard. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. 2 nd. ed. São Paulo: Hucitec, 1994.
8. GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro, Record, 1997.
9. LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
10. VELHO, Gilberto & KUSCHINIR, Karina (orgs.) **Pesquisas urbanas: desafios do trabalho antropológico**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor.
11. GOLDIM JR. Avaliação ética da investigação científica de novas drogas: a importância da caracterização adequada das fases da pesquisa. **Rev HCPA** 2007;27(1):67-73.
12. Resolução 196/96 e complementares do Conselho Nacional de Saúde.
13. CLOTET J; GOLDIM JR; FRANCISCONI CF. **Consentimento Informado**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.
14. BEAUCHAMP T; CHILDRESS J. **Principles of Biomedical Ethics**. 4. ed. New York: Oxford, 1994.
15. STERN JE; ELLIOT D. **The Ethics of Scientific Research**. Hanover, NH:University Press of New England, 1997.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
Programa de Pós-Graduação em Educação Física

PROF. GUSTAVO LEVANDOSKI
DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR
NÍVEL: Mestrado Acadêmico
OBRIGATORIA: (X) Sim () Não
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 4

Ementa: A disciplina desenvolve os pressupostos teórico-metodológicos do trabalho docente no espaço da sala de aula do ensino superior voltado à Educação Física, Saúde e Sociedade. Aborda a configuração do profissional neste nível de ensino diante a dificuldade do exercício de sua função de educador, inter-relacionando as diferentes concepções de conhecimento com as atividades didáticas do tripé universitário.

Metodologia: Exposição oral dialogada; Leitura de textos selecionados; Dinâmicas Práticas; Laboratório de prática docente; Estágio de Observação.

Avaliação: Frequência: mínimo de 75% de presença; Leitura e discussões de textos propostos (os alunos devem estar preparados para comentar os pontos dos textos que julgue interessante); Participação no laboratório de prática docente e entrega de Plano da Aula; Participação no laboratório de exame de concurso; Observações de aulas em ensino superior (06 horas) e confecção de relatório a partir de roteiro dirigido.

Bibliografia:

1. BROILO, C. L.; JARDIM, I.; GOMES, M. Q.; FAGUNDES, M. C. Caminhos da formação pedagógica da docência universitária. In VII Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. ANPED SUL 2008. Pesquisa em Educação e Inserção Social, Itajaí, 2008.
2. CUNHA, M. I da. O lugar da formação do professor universitário: a condição profissional em questão. In CUNHA, M. I da. Reflexões e práticas em Pedagogia universitária. Campinas: Papyrus, 2007.
3. CUNHA, M. I da.; ZANCHET, B. M. B. A. A problemática dos professores iniciantes: tendências e prática investigativa no espaço universitário. Educação, 33(3):189-197, set.-dez. 2010.
4. ENRICONE, D. A sala de aula universitária como cenário da docência. In ENRICONE, DGRILLO, M. (orgs.). Educação Superior: vivências e visão de futuro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
5. GIL, A. C. Didática do ensino superior. São Paulo: Atlas 2006.
6. GODOY, A. S. Ensino universitário: fatores influentes em sala de aula sob a ótica do aluno. In: D'ANTOLA, A. (org.) A Prática Docente na Universidade. São Paulo: EPU, 1992.
7. ISAIA, S. M. de A. Desafios à Docência Superior: pressupostos a considerar. In MEC/Educação Superior em debate. Docência na Educação Superior. Brasília: MEC/Inep, 2006. p. 63-84.
8. LEVANDOSKI, G.; OGG, F.; CARDOSO, F. L. Violência contra professores de Educação Física no ensino público do Estado do Paraná. Motiz, 17(3):374-383, jul.-set. 2011.
9. MEDEIROS, C. C. C. de. O professor de pós-graduação: didática sim ou não? In: VI Congresso Nacional de Educação. Educere, Curitiba, 2006. p. 460-473.
10. MORALES, P. A relação professor-aluno. O que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2006.
11. SANTO, E. E.; LUZ, L. C. S. Didática no ensino superior: perspectivas e desafios. SABERES, Natal, v. 1, n.8, 58-73, 2013.
12. TARDIFF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. In Revista Brasileira de Educação, nº. 13, São Paulo, 2000.
13. ZANCHET, B. M. B. A.; STIVANIN, N. F. Pesquisar e ensinar: desafios e perspectivas apontadas por docentes universitários iniciantes. In VIII Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. ANPED SUL 2010. Formação, ética e políticas: Qual pesquisa? Qual Educação? , Londrina, 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
Programa de Pós-Graduação em Educação Física

PROFa.: MARINA PEREIRA GONÇALVEZ E LARA ELENA GOMES MARQUARDT

ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA

NÍVEL: Mestrado Acadêmico

OBRIGATORIA: (X) Sim () Não

CARGA HORÁRIA: 60h

CRÉDITOS: 4 créditos

Ementa: Estudo dos conceitos e métodos estatísticos descritivos e inferenciais aplicados no escopo do planejamento à interpretação de dados em investigações na área da Educação Física, Saúde e Sociedade. Aplicação de técnicas estatísticas para auxiliar na tomada de decisão em pesquisa e no entendimento da literatura científica. Conceitos fundamentais de bioestatística e estatística aplicada à área social. Representação tabular e gráfica. População, amostra e técnicas de amostragem. Medidas de tendência central, dispersão e localização. Índices e coeficientes. Relacionamento entre variáveis qualitativas e quantitativas. Análise da distribuição de dados quantitativos. Distribuições probabilísticas e testes de significância. Teste de comparação de uma e duas amostras. Análise de variância. Análise de regressão linear. Análise de regressão logística.

Metodologia: As aulas serão expositivas e dialogadas, utilizando data show e softwares estatísticos (SPSS – Pacote Estatístico para as Ciências Sociais. Serão realizados ainda exercícios práticos de fixação do conteúdo.

Avaliação: Prova escrita individual; participação nas atividades em sala de aula; Crítica e avaliação de artigos utilizando análises estatísticas.

Bibliografia:

1. BERQUÓ ES; SOUZA JMP; GOTLIEB SLD. **Bioestatística**. São Paulo: EPU, 1981.
2. BARROS MVG; REISRS; FLORINDOAA; HALALL PC; FARIA JÚNIOR JC. **Análise de dados em saúde**. Londrina: Midiograf, 2012.
3. DORIA FILHO U. **Introdução à bioestatística: para simples mortais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.
4. GAYA A (Org.). **Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
5. HAIR JF; ANDERSON RE; TATHAM RL; BLACK WC. **Análise Multivariada de Dados**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
6. MEYERS LS; GAMST G; GUARINO AJ. **Applied multivariate research: design and interpretation**. London: SAGE Publications, 2006.
7. MORROW JR JR; JACKSON AW; DISCH JG; MOOD DP. **Medida e avaliação do desempenho humano**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
8. PETRIE A; SABIN C. **Medical statistics at a glance**. London: Blackwell Science, 2000.
9. TABACHNICK BG & FIDELL LS. **Using Multivariate Statistics**. 5 ed. Boston: Allyn and Bacon, 2007.
10. VIEIRA S. **Introdução à bioestatística**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
11. VIEIRA S. **Bioestatística: Tópicos avançados**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
Programa de Pós-Graduação em Educação Física

PROF^a. ROBERTA DE SOUSA MÉLO
ESTÁGIO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR
NÍVEL: Mestrado Acadêmico
OBRIGATORIA: () Sim (X) Não
CARGA HORÁRIA: 30h
CRÉDITOS: 2

Ementa: A disciplina visa o aprofundamento do pós-graduando aos conteúdos relacionados às atividades do professor no ensino superior e com foco na área de concentração da Educação Física, Saúde e Sociedade. Além disso, possibilitará ao pós-graduando a prática supervisionada de docência em nível de graduação.

Metodologia: Aulas expositivas e dialogadas; Acompanhamento e direção de aulas nos cursos de graduação; Acompanhamento e confecção de avaliação nos cursos de graduação.

Avaliação: Participação nas discussões; Desempenho didático no acompanhamento, preparo e direção das aulas e avaliação nos cursos de graduação.

Bibliografia:

1. ABREU MC; MASETTO MT. O professor universitário em aula. São Paulo: MG Editores Associados, 1990.
2. ANDERY MA. Para compreender a Ciência. São Paulo: EDUC, 1988.
3. CUNHA MI. O bom professor e sua prática. Campinas: Papirus, 1992.
4. CUBAN L. Como os professores ensinavam: 1890-1980. Teoria e Educação 6, 1992.
5. GODOY AS. Didática para o ensino superior. São Paulo: Iglu Editora Ltda, 1988.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
Programa de Pós-Graduação em Educação Física

PROFs. BRUNO OTÁVIO LACERDA ABRAHÃO E ALVARO REGO MILLEN NETO
TÓPICOS ESPECIAIS 1: ASPECTOS PEDAGÓGICOS E SOCIOCULTURAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

NÍVEL: Mestrado Acadêmico

OBRIGATORIA: () Sim (X) Não

CARGA HORÁRIA: 30h

CRÉDITOS: 2

Ementa: Na atualidade a produção de conhecimento na pedagogia, cultura e sociedade e sua relação com a educação física estão crescendo de forma importante no cenário mundial. A disciplina tem por objetivo aprofundar conhecimentos aos discentes com abordagens de aspectos atuais, relevantes e eventuais sobre a linha de pesquisa “Aspectos Pedagógicos e Socioculturais na Educação Física”. Essa disciplina poderá ser ministrada por docentes internos do programa com necessidade de transmissão de conhecimentos pertinentes ao eixo dessa linha de pesquisa, ou mesmo ministrada por um ou mais docentes convidados (visitantes eventuais) do cenário nacional ou internacional.

Metodologia: Aulas expositivas e dialogadas; Aulas práticas; Palestras; Seminários; Oficinas; Organização de Eventos.

Avaliação: Participação do pós-graduando na metodologia empregada; Confeção de relatórios e produtos científicos.

Bibliografia:

1. **ABRAHÃO, BOL.** Percepções e manifestações do torcedor mineiro sobre o “novo mineirão”. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE)**, (No prelo) 2014.
2. **MOURA, DL; ANTUNES, MM; CHAN-VIANNA, AJ; ALMEIDA, JJ; Gavião G.** A disciplina Educação Física Adaptada nos cursos de graduação no Rio de Janeiro. **Conexões (UNICAMP)** ISSN 1983-9030 Conexões (Campinas. Online), (No prelo), 2014.
3. **MILLEN NETO, AR; GARCIA, RA; VOTRE, SJ.** Artes marciais mistas: luta por afirmação e mercado da luta. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, (No prelo), 2014.
4. **MÉLO RS.** Notas Acerca do Estatuto da Pele Corrompida. In: Jonatas Ferreira; Adrián Scribano. (Org.). Jonatas Ferreira; Adrián Scribano. (Org.). **Corpos em Concerto: diferenças, desigualdades e desconformidades/Cuerpos en Concierto: diferencias, desigualdades y desconformidades..** 1ed.Recife: **Editora Universitária da UFPE**, 2011, v. 1, p. 81-95.
5. **MOURA, DL.** Corrigindo o estigma através do espetáculo: o caso da equipe de futebol de anões. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte (Online)**, 2014.
6. **MOURA, DL; ANTUNES, MM.** Aprendizagem técnica, avaliação e educação física escolar. **Pensar a Prática (Online)**, 2014.
7. **ABRAHÃO, B. O. L.** O "preconceito de marca" e a ambiguidade do "racismo à brasileira" no futebol. Programa de Pós-graduação em Educação Física: Tese de doutorado. Rio de Janeiro, 2010.
9. **MILLEN NETO, A. R.** *A dinâmica curricular da educação física na Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro.* 231 p. (Tese de Doutorado). Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício Físico e do Esporte da Universidade Gama Filho, 2013.
10. **MILLEN NETO, A. M.; FERREIRA, A. C.; SOARES, A. J. G.** Políticas de esporte escolar e a construção social do currículo de Educação Física. *Motriz*. v. 17, n. 3, 2011.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
Programa de Pós-Graduação em Educação Física

PROF. JOSÉ FERNANDO V.N. DE MORAES E SÉRGIO RODRIGUES MOREIRA
TÓPICOS ESPECIAIS 2: ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E RESPOSTAS BIOLÓGICAS AO EXERCÍCIO

NÍVEL: Mestrado Acadêmico

OBRIGATORIA: () Sim (X) Não

CARGA HORÁRIA: 30h

CRÉDITOS: 2

Ementa: Na atualidade a produção de conhecimento relacionado à atividade física, saúde e respostas biológicas do exercício físico está crescendo de forma rápida e importante no cenário mundial. A disciplina tem por objetivo aprofundar conhecimentos aos discentes com abordagens de aspectos atuais, relevantes e eventuais do conhecimento que se relaciona as linhas de pesquisa “Respostas Biológicas Relacionadas ao Exercício Físico” e “Atividade Física Relacionada à Saúde”. Essa disciplina poderá ser ministrada por docentes internos do programa com necessidade de transmissão de conhecimentos pertinentes ao eixo de uma das linhas de pesquisa, ou mesmo ministrada por um ou mais docentes convidados (visitantes eventuais) do cenário nacional ou internacional.

Metodologia: Aulas expositivas e dialogadas; Aulas práticas; Palestras; Seminários; Oficinas; Organização de Eventos.

Avaliação: Participação do pós-graduando na metodologia empregada; Confeção de relatórios e produtos científicos.

Bibliografia:

1. **MOREIRA SR; LIMA RM; SILVA KE; SIMÕES HG.** Combined exercise circuit session acutely attenuates stress-induced blood pressure reactivity in healthy adults. **Braz J Phys Ther.** 18(1):38-46, 2014.
2. **RIBEIRO AS; NASCIMENTO MA; SALVADOR EP; GURJÃO ALD; ALMEIDA-JUNIOR AA; DIAS RMR; MAYHEW JL; CYRINO ES.** Reliability of one-repetition maximum test in untrained young adult men and women. **Isokinetics and Exercise Science,** (No prelo), 2014.
3. **KEMP, AH; LOTUFO, PA; BENSENOR, IM; BRUNONI, AR; THAYER, J; SANTOS, I; NUNES, MA; ANDREÃO, RV; DANTAS, EM; FIGUEIREDO, RPA; RIBEIRO, AL; MILL, JG.** Effects of depression, anxiety, comorbidity and antidepressants on resting-state, heart rate and its variability: An ELSA-Brasil cohort baseline study. **The American Journal of Psychiatry,** (No prelo) 2014.
4. **RAUBER, SB; BOULLOSA, DA; CARVALHO, FO; MORAES, JFVN; SOUSA, IRC; SIMÕES, HG; CAMPBELL, CSG.** Traditional Games resulted in post-exercise hypotension and a lower cardiovascular response to the Cold Pressor Test in healthy children. **Frontiers in Physiology,** (No prelo), 2014.
5. **CHAO CHENG HN; COSTA EC; OKANO AH; DE BRITO FT; FARIAS LF; ELSANGEDY HM; KRINSKI, K.** Rating of perceived exertion and affective responses during tai chi chuan. **Perceptual and Motor Skills,** v. 118, p. 140514083808007, 2014.
6. **LAITANO O; TRANGMAR S; MARINS DM; MENEZESES; REIS GS.** Improved exercise capacity in the heat followed by coconut water consumption. **Motriz: Revista de Educação Física (Online),** v. 20, p. 107-111, 2014.
7. **CARVALHO FO; FERNANDES RA; CHRISTOFARO DGD; CODOGNO JS; MONTEIRO HL; MOREIRA SR; CYRINO ES; CAMPBELL CSG; SIMÕES HG.** Agregação de fatores de risco cardiovascular e ocorrência de hipertensão arterial em adultos sedentários. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte (Impresso),** v. 19, p. 419-422, 2013.
8. **DE ARAÚJO RC; PITANGUI ACR; ROCHA DN; PINOTTI M.** The Influence of Dynamic Orthosis Training on Upper Extremity Function after Stroke: A Pilot Study. **J HEALTHC ENG,** v. 5, p. 55-66, 2014.
9. **MOREIRA SR; CRUZ LC; DINIZ LC; ALBUQUERQUE JB; LIMA TS; CARVALHO FO; GONÇALVES MP.** Associating physical activity levels to stress, high blood pressure, and high blood glucose risks in green park users. **Journal of Exercise Physiology Online,** v. 16, p. 64-71, 2013.
10. **LEVANDOSKI G; CIESLAK F; ZANNIN PHT.** Noise and Ergonomics in the Workplace. In: Gustavo Levandoski; Fabricio Cieslak; Paulo Henrique Trombetta Zannin. (Org.). **Assessment of the Quality of Life and Vocal Health of University Professors.** 2ed. New York: Nova Science Publishers, 2013, v. 1, p. 57-68.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
Programa de Pós-Graduação em Educação Física

PROF. SÉRGIO RODRIGUES MOREIRA

PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE E SOCIEDADE

NÍVEL: Mestrado Acadêmico

OBRIGATORIA: () Sim (X) Não

CARGA HORÁRIA: 60h

CRÉDITOS: 4

Ementa: A disciplina tem como principal objetivo estimular a produção científica do pós-graduando na área de concentração Educação Física, Saúde e Sociedade. Considerando a produção intelectual durante sua formação, o pós-graduando poderá requerer a coordenação os 4 créditos referentes a disciplina se: a) apresentar autoria ou co-autoria em artigo com qualis equivalente a “A” na subárea da Educação Física ou, a título de somatório, a autoria ou co-autoria em 4 resumos (temas-livres apresentados) em congressos internacionais ou autoria em 8 resumos em congressos nacionais serão equivalentes a 1 artigo com qualis “A” na área. Ainda, poderá requerer parcialmente 2 créditos se: a) apresentar autoria ou co-autoria em artigo com qualis equivalente a “B1” ou “B2” na subárea da Educação Física ou, a título de somatório, a autoria ou co-autoria em 2 resumos (temas-livres apresentados) em congressos internacionais ou autoria em 4 resumos em congressos nacionais serão equivalentes a 1 artigo com qualis “B1” ou “B2” na área.

Metodologia: Apresentação da produção intelectual na coordenação do programa.

Avaliação: Análise e homologação por parte da comissão de pós-graduação.

Bibliografia: Equivalente a área de concentração Educação Física, Saúde e Sociedade.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
Programa de Pós-Graduação em Educação Física

PROF. BRUNO OTÁVIO LACERDA ABRAHÃO

DIMENSÕES HISTÓRICAS DO ESPORTE, DO LAZER E DAS PRÁTICAS CORPORAIS

NÍVEL: Mestrado Acadêmico

OBRIGATORIA: () Sim (X) Não

CARGA HORÁRIA: 60h

CRÉDITOS: 4

Ementa: A história como ferramenta teórica-metodológica para a ampliação do conhecimento da Educação Física, dos Esportes, do Lazer e das Práticas Corporais. Estudos dos aspectos pedagógicos-culturais da Educação Física, do Esporte, do Lazer e das Práticas Corporais sob uma perspectiva histórica. Análise da cidade como espaço e lugar de lazer. Estudo dos fatores intra e extraclasse sociais como barreiras ao lazer.

Metodologia: Seminários de leituras; Aulas teóricas expositivas; Pesquisas individuais e coletivas; Reuniões individuais e em grupos; Palestras com professores convidados; Elaboração de seminários.

Avaliação: Participação com proficiência nas apresentações dos seminários; Participação ativa e colaborativa nos trabalhos de pesquisa formulados ao longo da disciplina; Produção de um artigo científico, ensaio ou relato de experiência oriundo de alguma problematização oriunda de algum aspecto abordado ao longo da disciplina a fim de ser apresentado em um evento científico de amplitude internacional, nacional ou regional e posteriormente encaminhado para algum periódico de impacto na área.

Bibliografia:

1. ABRAHÃO, B. O. L. O "preconceito de marca" e a ambiguidade do "racismo à brasileira" no futebol. Programa de Pós-graduação em Educação Física: Tese de doutorado. Rio de Janeiro, 2010.
2. Carvalho, Y. M. de. RÚBIO, K. (org). *Educação Física e Ciências Humanas*. São Paulo: Hucitec, 2001.
3. COURTINE, J. J. (Org.). História do Corpo. Da Renascença às Luzes. Petrópolis: Vozes, 2010.
4. COURTINE, J. J. (Org.). História do Corpo. Da Revolução à Grande Guerra, Petrópolis: Vozes, 2008.
5. COURTINE, J. J. (Org.). História do Corpo. as mutações do olhar. O Século XX. Petrópolis: Vozes, 2008.
6. DEL PRIORE, M. MELO, V. A. História do esporte no Brasil. Editora UNESP, 2009.
7. HELAL, R. ; LOVISOLO, H.; SOARES, A. J. G. Futebol, jornalismo e ciências sociais : interações. Rio de Janeiro: EdUERj, 2011.
8. HUIZINGA, J. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: perspectiva. 2010.
9. MELO, V. A. (Org.). História comparada do esporte. Rio de Janeiro: Shape, 2007.
10. MURAD, M. Sociologia e Educação Física: diálogos, linguagens do corpo, esportes. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.
11. STIGGER, M. P. et al. O esporte na cidade: estudos etnográficos sobre sociabilidades Esportivas em Espaços Urbanos. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.
12. TOLEDO, L. H.; COSTA, E. Visão de jogo: antropologia das práticas esportivas. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2009.
13. WHITE, L. *O conceito de cultura*. Contraponto: Rio de Janeiro, 2009.
14. MARCELLINO NC (Org.). Lazer e sociedade: múltiplas relações. Campinas: Alínea, 2008.
15. MAGNANI JGC . Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1984.
16. MARCELLINO NC. Estudos do lazer: uma introdução. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2002.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
Programa de Pós-Graduação em Educação Física

PROF. ALVARO REGO MILLEN NETO

POLÍTICAS CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA

NÍVEL: Mestrado Acadêmico

OBRIGATORIA: () Sim (X) Não

CARGA HORÁRIA: 60h

CRÉDITOS: 4

Ementa: O conhecimento sobre as teorias de currículo tradicionais, críticas e pós-críticas no campo da educação. O delineamento metodológico do ciclo de políticas públicas curriculares e suas possibilidades de aplicação para estudos que compreendam as políticas curriculares para a educação física: modelos de análise sobre a dinâmica das influências que incidem sobre as políticas, sobre o desenvolvimento de prescrições curriculares e sobre os currículos praticados no cotidiano.

Metodologia: Seminários de leituras; Aulas teóricas expositivas; Pesquisas individuais e coletivas; Reuniões individuais e em grupos; Palestras com professores convidados.

Avaliação: Participação com proficiência nas apresentações dos seminários; Participação ativa e colaborativa nos trabalhos de pesquisa formulados ao longo da disciplina; Produção de um relatório de pesquisa, sob a forma de resumo, para ser apresentado em um evento científico de amplitude internacional, nacional ou regional.

Bibliografia:

1. AGAMBEN, G. *O que é contemporâneo? e outros ensaios*. Chapecó, SC: Argos, 2009.
2. BALL, S. J. *Education reform: a critical and post-structural approach*. Maidenhead: Open University Press, 1994.
3. BALL, S. J.; MAINARDES, J. (orgs.). *Políticas educacionais: questões e dilemas*. São Paulo: Cortez, 2011.
4. BALL, S. J.; MAGUIRE, M.; BRAUN, A. *How schools do policy: policy enactments in secondary schools*. New York: Routledge, 2012.
5. GOODSON, I. F. *As políticas de currículo e escolarização: abordagens históricas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
6. GOODSON, I. F. *Currículo: teoria e história*. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
7. LOPES, A. C. *Políticas de integração curricular*. Rio de Janeiro: EdUERJ / FAPERJ, 2008.
8. LOPES, A. C.; MACEDO, E. F. *Teorias de Currículo*. São Paulo: Cortez, 2011.
9. LOPES, A. C.; MACEDO, E. F. (orgs.). *Políticas de currículo em múltiplos contextos*. São Paulo: Cortez, 2006.
10. MILLEN NETO, A. R. *A dinâmica curricular da educação física na Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro*. 231 p. (Tese de Doutorado). Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício Físico e do Esporte da Universidade Gama Filho, 2013.
11. MILLEN NETO, A. M.; FERREIRA, A. C.; SOARES, A. J. G. Políticas de esporte escolar e a construção social do currículo de Educação Física. *Motriz*. v. 17, n. 3, 2011.
12. MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. (orgs.). *Currículo, cultura e sociedade*. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
13. SILVA, C. L. (org.). *Políticas Públicas e desenvolvimento local: instrumentos e proposições de análise para o Brasil*. 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
14. SILVA, T. T. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
15. SILVA, T. T. (org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais*. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
Programa de Pós-Graduação em Educação Física

PROF. DIEGO LUZ MOURA

CULTURA, EDUCAÇÃO FÍSICA E COTIDIANO ESCOLAR

NÍVEL: Mestrado Acadêmico

OBRIGATORIA: () Sim (X) Não

CARGA HORÁRIA: 60h

CRÉDITOS: 4

Ementa: A disciplina de Cultura, Educação Física e Cotidiano Escolar visa discutir a relação das questões culturais no cotidiano da escola e no ensino da educação física, proporcionando condições de discutir criticamente sobre os desafios didático-pedagógicos da educação física escolar. Pretende-se discutir especificamente as construções curriculares e os impactos dos currículos no cotidiano escolar e as estratégias metodológicas para o ensino da educação física escolar.

Metodologia: Debates em grupo; Seminários.

Avaliação: Os estudantes serão avaliados pela participação em aula, e pela elaboração de um ensaio sobre um dos temas debatidos na disciplina com vistas a publicação em revista especializada da área de conhecimento.

Bibliografia:

1. DARIDO, S. C. ; IMPOLCETTO, F. M. ; BARROSO, A. ; RODRIGUES, H. A. . Livro didático na educação física escolar: considerações iniciais. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, p. 450-457, 2010.
2. GOODSON, I. F. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis: Vozes, 2008.
3. MOURA, D. L ; LOVISOLO, H . Antropologia, cultura e educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 29, p. 137-153, 2008.
4. MOURA, D. L ; SOARES, A. J. G . Cultura, identidade crítica e intervenção em Educação Física Escolar. **Pensar a Prática**, Goiania, v. 15, p. 1-20, 2012
5. MOURA, D. L ; SOARES, A. J. G. Entre a ruptura e a continuidade do produção da educação física na década de 1990. **Salusvita**, Bauru, v. 32, p. 47-61, 2013.
6. MOURA, D. L . **Cultura e Educação Física Escolar: da teoria à prática**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012. 178p
7. RESENDE, H. G; SOARES, A. J. G; MOURA, D. L . Caracterização dos modelos de estruturação das aulas de educação física. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, p. 1-20, 2009.
8. RODRIGUES, H. A ; DARIDO, S. C. O livro didático na Educação Física escolar: a visão dos professores. **Motriz**: Rio Claro, v. 17, p. 48-58, 2011.
9. SILVA, T. T. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
10. SOARES, A. J. G; FERREIRA, A.C. ; MOURA, D. L ; BARTHOLO, T. L. ; SILVA, M. C. . Tempo e espaço para a educação corporal no cotidiano de uma escola pública. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, p. 1-20, 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Programa de Pós-Graduação em Educação Física

PROF^a. ROBERTA DE SOUSA MÉLO

ASPECTOS SOCIOANTROPOLÓGICOS DAS PRÁTICAS CORPORAIS

NÍVEL: Mestrado Acadêmico

OBRIGATORIA: () Sim (X) Não

CARGA HORÁRIA: 60h

CRÉDITOS: 4

Ementa: Sistematização do conhecimento sociológico e antropológico acerca do corpo. Estudo das transformações culturais e sociais vivenciadas através da corporeidade na sociedade contemporânea. Abordagem sociocultural do fenômeno esportivo e das práticas de atividades físicas. Estudo dos aspectos pedagógicos envolvidos nas práticas corporais contemporâneas.

Metodologia: As estratégias metodológicas a serem adotadas nas aulas estarão centralizadas em torno da problematização a respeito do tema, consistindo em aulas dialogadas, organização de seminários e debates. Serão estimuladas análises críticas de suas experiências cotidianas a partir dos referenciais oferecidos no decorrer do curso.

Avaliação: A avaliação da disciplina se fará por dois critérios principais: participação nos seminários e elaboração de um artigo. A participação nas aulas e o levantamento de questões que estimulem os debates também serão considerados no processo de avaliação.

Bibliografia:

1. BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento**, vol.VI, num.12, 2000, p.XIV-XXIV.
2. COURTINE, Jean-Jacques. Os Stakhanovistas do Narcisismo: Body building e puritanismo ostentatório na cultura americana do corpo. In *Políticas do Corpo: Elementos para uma história das práticas corporais*. Sant'Anna, Denise (org.). São Paulo: Estação Liberdade, 1995.
3. DAOLIO, Jocimar. Educação Física e o conceito de Cultura. *Polêmicas do nosso tempo*. Campinas: **Autores Associados**, 2004.
4. FERREIRA, Jonatas; HAMLIN, Cynthia. Mulheres, negros e outros monstros: um ensaio sobre corpos não-civilizados. In **Revista Estudos Feministas**, vol.3, nº18, 2010, p.811-836.
5. FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir : nascimento da prisão*. Petrópolis: Vozes, 1994.
6. LARAIA, R. Cultura: um conceito antropológico. 26 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.
7. LE BRETON, David. *A Sociologia do Corpo*. Petrópolis: Vozes, 2006.
8. LIRA, Luciana. Narrativas de Ana: corpo, consumo e self em um grupo pró-anorexia na internet. Recife, PE, 2006. Dissertação (mestrado em Antropologia). Universidade Federal de Pernambuco, UFPE.
9. MAUSS, M. As técnicas corporais. In: MAUSS, M. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
10. MÉLO, Roberta. Da visibilidade dos corpos disformes: um estudo sobre cirurgias cosméticas mal sucedidas. Recife: Editora Universitária, 2013.
11. PAIM, Maria Cristina. Violência contra a mulher no esporte sob a perspectiva de gênero. Porto Alegre, RS, 2006. Tese (doutorado em Psicologia). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS.
12. VAZ, Alexandre. Treinar o corpo, dominar a natureza: notas para uma análise do esporte com base no treinamento corporal. In *Cadernos Cedes*, ano XIX, n.48, 1999, p.89-108.
13. VIGARELLO, Georges. Treinar. In *História do corpo: as mudanças do olhar*. O século XX. Alain Corbin, Jean-Jacques Courtine e Georges Vigarello (orgs.). Petrópolis: Vozes, v. 3, 2009.
14. TURNER, Bryan; WAINWRIGHT, Steven. Corps de Ballet: o caso dos bailarinos lesionados. *Política & Trabalho*. **Revista de Ciências Sociais**, nº20, abril de 2004.
15. WACQUANT, Loïc. Corpo e Alma: notas etnográficas de um aprendiz de boxe. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
Programa de Pós-Graduação em Educação Física

PROF. FERDINANDO OLIVEIRA CARVALHO

MEDIDAS E AVALIAÇÃO DA APTIDÃO FÍSICA E FUNCIONAL

NÍVEL: Mestrado Acadêmico

OBRIGATORIA: () Sim (X) Não

CARGA HORÁRIA: 60h

CRÉDITOS: 4

Ementa: Avanços nos instrumentos e técnicas na antropometria. Critérios de autenticidade científica. Avaliação da composição corporal e os diferentes campos de atuação do profissional de Educação Física. Relação entre atividade física, aptidão física e saúde. Aptidão física relacionada à saúde: dimensões morfológicas, funcional, fisiológica e comportamental. Programas de atividade física relacionados à saúde. Avaliação física funcional na prescrição do exercício físico voltado a saúde e ao desempenho esportivo. Abordar e ensinar, de forma balanceada, técnicas de campo e laboratoriais para avaliação de parâmetros da aptidão aeróbia e anaeróbia, através de exigências e protocolos com características cardiovasculares e neuromusculares.

Metodologia: Aulas expositivas; Aulas práticas; Seminários científicos.

Avaliação: Prova teórica e/ou prática; Seminários; Trabalhos e/ou Relatórios científicos.

Bibliografia:

1. ACSM. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 7ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
2. CARVALHO, F.O.; FERNANDES, R.A.; CHRISTOFARO, D.G.D.; CODOGNO, J.S.; MONTEIRO, H.L.; MOREIRA, S.R.; CYRINO, E.S.; CAMPBELL, C.S.G.; SIMÕES, H.G. Agregação de fatores de risco cardiovascular e ocorrência de hipertensão arterial em adultos sedentários. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, 2013.
3. DÓREA, V.R.; RONQUE, E.R.V.; CYRINO, E.S.; SERASSUELO JUNIOR, H.; GOBBO, L.A.; CARVALHO, F.O.; SOUZA, C.F.; ALTIMARI, J.M.; GAION, P.A. Aptidão física relacionada à saúde em escolares de Jequié, BA, Brasil. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte (Impresso)**, v.14, p. 494-499, 2008.
4. GOBBO, L.A.; CYRINO, E.S.; PETROSKI, E.L.; CARDOSO, J.R.; CARVALHO, F.O.; ROMANZINI, M.; AVELAR, A. Validação de equações antropométricas para a estimativa da massa muscular por meio de absorptometria radiológica de dupla energia em universitários do sexo masculino. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 14, p. 376-380, 2008.
5. GUEDES, D.P. & GUEDES, J.E.P. Manual Prático para avaliação em educação física. São Paulo: Editora Manole, p. 484, 2006.
6. MYERS J. Principles of exercise prescription for patients with chronic heart failure. **Heart Fail Rev.** 2008 Feb;13(1):61-8.
7. MOREIRA, S.R.; ARSA, G.; CAMPBELL, C.S.G.; SIMÕES, H.G. Methods to identify the lactate and glucose thresholds during resistance exercise for individuals with type 2 diabetes. **Journal of Strength and Conditioning Research**, v. 22, p.1108-1115, 2008.
8. PETROSKI, E.L.; PIRES NETO, C.S.; GLANER, M.F. Biométrica. Fontoura editora, p.280, 2010.
9. RIBEIRO, A.S.; SILVA, D.R.P.; CARVALHO, F.O.; SCHIAVONI, D.; JESUS, B.C.S.; CYRINO, E.S. Aptidão física relacionada à saúde em homens e mulheres de 17-26 anos. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 18, p. 197-204, 2013.
10. SHEPHARD, R.J. Body composition in biological anthropology. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
11. SIMÕES, H.G.; CAMPBELL, C.S.G.; KOKUBUN, E.; DENADAI, B.S.; BALDISSERA, V. Blood glucose responses in humans mirror lactate responses for individual anaerobic threshold and for lactate minimum in track tests. **European Journal of Applied Physiology**, 80: 34-40, 1999.
12. SIMÕES, H.G.; MOREIRA, S.R.; et al. Methods to identify the anaerobic threshold for type-2 diabetic and non-diabetic subjects. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**. v. 94, p.71-78, 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
Programa de Pós-Graduação em Educação Física

PROF. KLEVERTON KRINSKI

TÓPICOS ESPECIAIS EM PRESCRIÇÃO E CONTROLE DO EXERCÍCIO FÍSICO

NÍVEL: Mestrado Acadêmico

OBRIGATORIA: () Sim (X) Não

CARGA HORÁRIA: 60h

CRÉDITOS: 4

Ementa: A disciplina tem como base a abordagem reflexiva e aprofundada dos princípios do treinamento físico. Além disso, de forma mais específica e aprofundada também visa: 1. O estudo da preparação física no treinamento esportivo para indivíduos saudáveis e populações especiais; 2. A prescrição e orientação de atividades físicas para indivíduos saudáveis e populações especiais e; 3. O controle da intensidade e volume de treinamento voltando para a saúde e o rendimento esportivo. Além disso, a disciplina também visa compreender o relacionamento do comportamento com as bases biológicas envolvidas na prescrição e controle da atividade e exercício físico.

Metodologia: Aulas expositivas; Aulas práticas; Seminários científicos.

Avaliação: Prova teórica e/ou prática; Seminários; Trabalhos científicos.

Bibliografia:

1. ACSM - AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Manual do ACSM para Avaliação da Aptidão Física relacionada à saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
2. ASTRAND PO. **Textbook of work physiology: physiological bases of exercise**. 4.ed. Champaign: Human Kinetics Books, 2003.
3. GARBER CE; Blissmer B; Deschenes MR et al. Quantity and quality of exercise for developing and maintaining cardiorespiratory, musculoskeletal, and neuromotor fitness in apparently healthy adults: guidance for prescribing exercise. **Med Sci Sports Exerc**. 2011;43:1334-59.
4. GARRETT JR WE; KIRKENDALL DT (Org.). **A ciência do exercício e dos esportes**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
5. POLITO M. **Prescrição de exercícios para saúde e qualidade de vida**. São Paulo: Phorte, 2010. 158 p.
6. DASILVA SG; GUIDETTI L; BUZZACHERA CF; ELSANGEDY HM; KRINSKI K; DE CAMPOS W; GOSS FL; BALDARI C. Psychophysiological responses to self-paced treadmill and overground exercise. **Med Sci Sports Exerc**. 43(6):1114-24, 2011.
7. ELSANGEDY HM; KRAUSE MP; KRINSKI K; ALVES RC; HSIN NERY CHAO C; DA SILVA SG. Is the self-selected resistance exercise intensity by older women consistent with the American College of Sports Medicine guidelines to improve muscular fitness? **J Strength Cond Res**. 27(7):1877-84., 2013.
8. KRAUSE MP; GOSS FL; ROBERTSON RJ; KIM K; ELSANGEDY HM; KRINSKI K; DA SILVA SG. Concurrent validity of an OMNI rating of perceived exertion scale for bench stepping exercise. **J Strength Cond Res**. 26(2):506-12, 2012.
9. EKKEKAKIS P; HALL EE; PETRUZZELLO SJ. The relationship between exercise intensity and affective responses demystified: to crack the 40-year-old nut, replace the 40-year-old nutcracker! **Ann Behav Med**. 2008;35:136-49.
10. DaSILVA SG; ELSANGEDY HM; KRINSKI K et al. Effect of body mass index on affect at intensities spanning the ventilatory threshold. **Percept Mot Skills**. 2011;113:575-88.
11. ESTON RG; PARFITT CG. Perceived exertion. In: Armstrong, N., ed. Paediatric exercise physiology. **London**: Elsevier; 2006.
12. PARFITT G; BLISSET A; ROSE EA et al. Physiological and perceptual responses to affect-regulated exercise in healthy young women. **Psychophysiology**. 2012;49:104-110.
13. EKKEKAKIS P; LIND E; VAZOU S. Affective responses to increasing levels of exercise intensity in normal-weight, overweight, and obese middle-aged women. **Obesity**(Silver Spring). 2009;18:79-85.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
Programa de Pós-Graduação em Educação Física

PROF. FABRÍCIO CIESLAK E ORLANDO LAITANO LIONELLO NETO
TÓPICOS AVANÇADOS EM FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO

NÍVEL: Mestrado Acadêmico

OBRIGATORIA: () Sim (X) Não

CARGA HORÁRIA: 60h

CRÉDITOS: 4

Ementa: Evolução da Fisiologia do Exercício; Metabolismo de carboidratos, lipídios, proteínas, vitaminas, minerais e água durante exercício; Bioenergética; Sistemas de fornecimento e utilização de energia (Sistema pulmonar, sistema cardiovascular sistema músculo esquelético e sistema endócrino). Aspectos fisiológicos no treinamento aeróbio e anaeróbio; Determinantes fisiológicos da força muscular; Controle do metabolismo muscular esquelético durante exercício físico de padrões contínuo e intermitente; Efeitos bioquímicos e fisiológicos oriundos da prática regular de exercícios físicos em diferentes ambientes e suas relações com a prescrição na saúde e no desempenho.

Metodologia: Exposição oral dialogada; Leitura de textos selecionados; Dinâmicas Práticas; Laboratório de Prática em Fisiologia do Exercício.

Avaliação: Frequência: mínimo de 75% de presença; Leitura e discussões de textos propostos (os alunos devem estar preparados para comentar os pontos dos textos que julgue interessante); Participação no laboratório de prática em fisiologia do exercício; Participação no laboratório de exame de concurso.

Bibliografia:

1. BROOKS, GA; FAHEY, TD; WHITE, TP; BALDWIN, KM. Exercise physiology: human bioenergetics and its applications. 3. ed., Mountain View, Mayfield, 1999.
2. CIESLAK, F; ROSARIO FILHO, NA; TITSKI, ACK; TIMOSSI, LS; DIAS, R; CALIXTO, AR; GELONEZE, B; LEITE, N. Adiponectinemia e Indicadores Fisiológicos em Adolescentes Obesos Asmáticos e Não-Asmáticos. Revista Medicina (FMRP) 2013; 46(4): 404-415.
3. FAUDE, O; KINDERMANN, W; MEYER, T. Lactate threshold concepts. Sports Medicine 2009; 39, 469-490.
4. FOLLAND, JP; WILLIAMS, AG. The adaptations to strength training – Morphological and neurological contributions to increased strength. Sports Medicine 2007; 37, 145-168.
5. GOTSHALL, RW. Exercise-induced bronchoconstriction. Drugs 2002, 62, 1725-1739.
6. HARGREAVES, M (Org). Exercise metabolism. Champaign, Human Kinetics, 1995.
7. LEITE, N; MILANO, GE; CIESLAK, F; LOPES, WA; RODACKI, A; RADOMINSKI, RB. Effects of physical exercise and nutritional guidance on metabolic syndrome. Revista Brasileira de Fisioterapia 2009; 13(1): 73-81.
8. McARDLE, DW; KATCH, FI; KATCH, VL. Fisiologia do Exercício. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2011.
9. NOAKES, TD. How did A V Hill understand the VO₂max and the “plateau phenomenon”? Still no clarity? British Journal Sports Medicine 2008, 42, 574-580.
10. POOLE, DC; BARSTOW, TJ; MCDONOUGH, P; JONES, AM. Control of oxygen uptake during exercise. Medicine & Science in Sports & Exercise 2008; 40, 462-474.
11. SPENCER, M; BISHOP, D; DAWSON, B; GOODMAN, C. Physiological and metabolic responses of repeated-sprint activities. Sports Medicine 2005; 35, 1025-1044.
12. LAITANO O; KALSI KK; PEARSON J; LOTLIKAR M; REISCHAK-OLIVEIRA A; GONZÁLEZ-ALONSO J. Effects of graded exercise-induced dehydration and rehydration on circulatory markers of oxidative stress across the resting and exercising human leg. Eur J Appl Physiol. 2012 May;112(5):1937-
13. LAITANO O; KALSI KK; POOK M; OLIVEIRA AR; GONZÁLEZ-ALONSO J. Separate and combined effects of heat stress and exercise on circulatory markers of oxidative stress in euhydrated humans. Eur J Appl Physiol. 2010 Nov;110(5):953-60.
14. LAITANO O; TRANGMAR S; MARINS DM; MENEZESES; REIS GS. Improved exercise capacity in the heat followed by coconut water consumption. Motriz: Revista de Educação Física (Online), v. 20, p. 107-111, 2014.
15. LAITANO O; RUNCO JL; BAKER L. Hydration Science and Strategies in Football. Sports Science Exchange, v. 27, p. 1-5-5, 2014.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
Programa de Pós-Graduação em Educação Física

PROF. SÉRGIO RODRIGUES MOREIRA

TÓPICOS ESPECIAIS EM ATIVIDADE FÍSICA E DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS

NÍVEL: Mestrado Acadêmico

OBRIGATORIA: () Sim (X) Não

CARGA HORÁRIA: 60h

CRÉDITOS: 4

Ementa: Na atualidade o aumento da incidência de doenças crônico-degenerativas de caráter cardiometabólico, tem contribuído para uma significativa redução da qualidade de vida, saúde e tempo de vida útil nos diferentes grupos populacionais. A atividade e/ou exercício físico tem sido considerados como importantes ferramentas para auxiliar no controle e tratamento de tais doenças. Sendo assim, torna-se necessário, para o acadêmico/profissional de Educação Física, o conhecimento mais aprofundado dos aspectos relacionados a essas doenças e suas relações com a avaliação e prescrição do exercício físico. A presente disciplina tem como objetivo abordar e discutir, de forma balanceada e específica, a importância da atividade e/ou exercício físico e suas relações com diferentes doenças crônico-degenerativas de caráter cardiometabólico.

Metodologia: Aulas expositivas e dialogadas; Aulas teórico-práticas; Apresentação de seminários e; Confeção de relatórios científicos.

Avaliação: Participação nas discussões; Seminários de artigos; Trabalhos científicos e Testes teóricos.

Bibliografia:

1. PEDERSEN BK; SALTIN B. Evidence for prescribing exercise as therapy in chronic disease. **Scand J Med Sci Sports**. 2006 Feb;16 Suppl 1:3-63. Review.
2. CHURCH, T. Exercise in obesity, metabolic syndrome, and diabetes. **Progress In Cardiovascular Diseases**. v. 53, p.412-418, 2011.
3. TIPTON, Charles M. Concerning postexercise hypotension. **Exercise and Sport Sciences Reviews**. v. 39, p.109, 2011.
4. ACSM. **Exercise Management for Persons with Chronic Diseases and Disabilities**. 2. ed. Champaign: Human Kinetics, 2002.
5. NEGRÃO CE; BARRETO ACP. **Cardiologia do Exercício: Do Atleta ao Cardiopata**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2010.
6. FRONTERA WR; DAWSON DM; SLOVIK DM. **Exercício Físico e Reabilitação**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
7. ABERG MAI et al. Cardiovascular fitness is associated with cognition in young adulthood. **Proceedings Of The National Academy Of Sciences Of The United States Of America**, v. 49, p.20906-20911, 2009.
8. LAVIE CJ. Impact of exercise training on psychological risk factors. **Progress In Cardiovascular Diseases**, v. 53, p.464-470, 2011.
9. PALOU A et al. Obesity: molecular bases of a multifactorial problem. **European Journal of Nutrition**. v. 39, p.127-144, 2000.
10. ARSA G; MOREIRA SR; CAMPBELL CSG; SIMÕES HG et al. Type 2 Diabetes Mellitus: Physiological and genetic aspects and the use of physical exercise for diabetes control. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**. v. 11, p.103-111, 2009.
11. MOREIRA SR; SIMOES GC; MOTTA DF; MORAES JFVN; CAMPBELL CSG; SIMOES HG. Blood glucose control for individuals with type-2 diabetes: acute effects of resistance exercise of lower cardiovascular-metabolic stress. **Journal of Strength and Conditioning Research**, v. 26, p. 2806-2811, 2012.
12. SANTANA HAP; MOREIRA SR; ASANO RY; SALES MPM; CORDOVA COA; CAMPBELL CSG; ESPINDOLA FS; SPOSITO AC; NÓBREGA OT; SIMÕES HG. Exercise intensity modulates nitric oxide and blood pressure responses in hypertensive older women. **Aging Clinical and Experimental Research**, v. 25, p. 43-48, 2013.
13. MOREIRA SR; LIMA RM; SILVA KE; SIMÕES HG. Combined exercise circuit session acutely attenuates stress-induced blood pressure reactivity in healthy adults. **Braz J Phys Ther**. 18(1):38-46, 2014.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
Programa de Pós-Graduação em Educação Física

PROF. ANDRÉ LUIZ DEMANTOVA GURJÃO
ENVELHECIMENTO, ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE
NÍVEL: Mestrado Acadêmico
OBRIGATORIA: () Sim (X) Não
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 4

Ementa: Discutir o processo de envelhecimento humano e sua relação com os declínios estruturais e funcionais de diferentes sistemas do organismo, na capacidade funcional e no incremento do risco para desenvolvimento de doenças crônicas. Compreender o papel dos fatores ambientais (nutrição e atividade física) no processo de envelhecimento. Discutir os benefícios dos exercícios aeróbios e de fortalecimento muscular na prevenção, controle e tratamento de doenças crônicas, capacidade funcional, composição corporal, função cognitiva e qualidade de vida da população idosa.

Metodologia: Aulas expositivas com uso de multimídia, discussões em grupos; realização de seminários.

Avaliação: Em grupo, os alunos deverão confeccionar de um artigo (original ou revisão sistemática) dentro de um dos assuntos abordados na disciplina.

Bibliografia:

1. BOOTH FW, ROBERTS CK, LAYE MJ. Lack of exercise is a major cause of chronic diseases. **Compr Physiol**, v.2, pp.1143-211, 2012.
2. CHODZKO-ZAJKO WJ, PROCTOR DN, FIATARONE SINGH MA, MINSON CT, NIGG CR, SALEM GJ AND SKINNER JS. American College of Sports Medicine position stand. Exercise and physical activity for older adults. **Med Sci Sports Exerc**, v.41, pp.1510-1530, 2009.
3. COELHO FGM, ANDRADE LP, PEDROSO RV, SANTOS-GALDUROZ RF, GOBBI S, COSTA JLR, GOBBI LTB. Multimodal exercise intervention improves frontal cognitive functions and gait in Alzheimer's disease: A controlled trial. **Geriatr Gerontol Int**, v. 13, p. 198-203, 2013.
4. DEMONTIS F, PICCIRILLO R, GOLDBERG AL, PERRIMON N. The influence of skeletal muscle on systemic aging and lifespan. **Aging Cell**, 2013 [Epub ahead of print].
5. FORBES SC, LITTLE JP, CANDOW DG. Exercise and nutritional interventions for improving aging muscle health. **Endocrine**, v.42, pp.29-38, 2012.
6. GALLO LH, GONÇALVES R, GURJÃO ALD, PRADO AKG, CECCATO M, JAMBASSI FILHO JC, GOBBI S. Efeito de diferentes volumes de alongamento na capacidade funcional de idosas. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum**, v.15, pp.103-112, 2013.
7. GURJÃO ALD, GOBBI LTB, CARNEIRO NH, GONÇALVES R, MORA RF, CYRINO ES, ALTIMARI LR, GOBBI S. Effect of Strength Training on Rate of Force Development in Older Women. **Res Q Exerc Sport**, v. 83, p. 268-275, 2012.
8. GURJÃO ALD, GONÇALVES R, CARNEIRO NH, CECCATO M, JAMBASSI FILHO JC, GOBBI S. Efeito do treinamento com pesos na pressão arterial de repouso em idosas normotensas. **Rev Bras Med Esporte (Impresso)**, v.19, pp.160-163, 2013.
9. HURLEY BF, HANSON ED, SHEAFF AK. Strength training as a countermeasure to aging muscle and chronic disease. **Sports Med**, v.41, pp.289-306, 2011.
10. JAVADIVALA Z, KOUSHA A, ALLAHVERDIPOUR H, ASGHARI JAFARABADI M, TALLEBIAN H. Modeling the Relationship between Physical Activity and Quality of Life in Menopausal-aged Women: A Cross-Sectional Study. **J Res Health Sci**, v.13, pp.168-75, 2013.
11. KEMMLER W, VON STENGEL S. Exercise frequency, health risk factors, and diseases of the elderly. **Arch Phys Med Rehabil**, v.94, pp.2046-53, 2013.
12. KIM LG, ADAMSON J, EBRAHIM S. Influence of life-style choices on locomotor disability, arthritis and cardiovascular disease in older women: prospective cohort study. **Age Ageing**, v.42, pp.696-701, 2013.
13. RABAGO D, KIJOWSKI R, WOODS M, PATTERSON JJ, MUNDT M, ZGIERSKA A, GRETTIE J, LYFTOGT J, FORTNEY L. Moderate to high levels of exercise are associated with higher resting energy expenditure in community-dwelling postmenopausal women. **Arch Phys Med Rehabil**, v.94, pp.2075-82, 2013.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
Programa de Pós-Graduação em Educação Física

PROF. JOSÉ FERNANDO VILA NOVA DE MORAES

TÓPICOS EM ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

NÍVEL: Mestrado Acadêmico

OBRIGATORIA: () Sim (X) Não

CARGA HORÁRIA: 60h

CRÉDITOS: 4

Ementa: Aborda a tendência secular do crescimento do sobrepeso, obesidade e fatores associados; estratégias para diagnóstico e prevenção do excesso de peso; benefícios da atividade física; ferramentas para incentivo à atividade física; e diretrizes para prescrição de exercícios em crianças e adolescentes.

Metodologia: Ao longo da disciplina serão realizadas aulas expositivas sobre os tópicos descritos acima e também ocorrerão seminários onde os alunos apresentarão artigos e discutirão a temática em questão.

Avaliação: Será realizada por meio de seminários e através da confecção de um artigo de revisão acerca dos tópicos abordados ao longo da disciplina.

Bibliografia:

1. ANDERSON PM, BUTCHER KF. Childhood obesity: trends and potential causes. **The future of Children** 2006;16(1):19-45.
2. BAHIA L, COUNTINHO ESF, BARUFALDI LA, ABREU GA, MALHÃO TA, SOUZA CPR, ARAUJO DV. The costs of overweight and obesity-related diseases in the Brazilian public health system: cross sectional study. **BMC Public Health** 2012;12:440.
3. CARNEIRO MVO, MENEZES JUNIOR MPA, MORAES JFVN, LAITANO O, MOURA DL, MÉLO RS, MACHADO AS, CAMPBELL CSG, CARVALHO FO. Efeito de dois meses de aula de Educação Física sobre o aspecto motor e pressão arterial de escolares de Juazeiro-BA. **R. Bras. Ci. e Mov** 2013;21(3):35-41.
4. CARVALHO FO, OLIVEIRA WA, CARNEIRO MVO, MORAES JFVN, MOREIRA SR, CAMPBELL CSG. The relationship of body fat indicators with cardiovascular risk in adolescents with low socioeconomic status. **JEPonline** 2012;14(3):19-29.
5. de ONIS M, ONYANGO AW, BORGHI E, NISHIDA C, SIEKMANN J. Development of a WHO growth reference for school-aged children and adolescents. **Bulletin of the World Health Organization** 2007;85:660-667.
6. FAIGENBAUM AD, MYER GD. Exercise deficit disorder in youth – play now or pay later. **Curr. Sports Med. Rep.** 2012;11(4):196-200.
7. FAIGENBAUM AD, MYER GD. Pediatric resistance training: benefits, concerns, and program design considerations. **Curr. Sports Med. Rep.** 2010;9(3):161-168.
8. IANNOTTI RJ, WANG J. Trends in physical activity, sedentary behavior, diet, and BMI among US adolescents, 2001 – 2009. **Pediatrics** 2013;132:606-614.
9. KLIMENTIDIS YC, CHEN G-B, LÓPEZ-ALARCÓN M, HARRIS J.J, DUARTE CW, FERNÁNDEZ JR. Associations of obesity genes with obesity-related outcomes in multiethnic children. **Archives of Medical Research** 2011;42:509-514.
10. LLOYD RS, FAIGENBAUM AD, STONE MH, et al. Position statement on youth resistance training: the 2014 International Consensus. **Br J Sports Med** 2013;0:1-12.
11. LOWRY R, LEE SM, FULTON JE, DEMISSIE Z, KANN L. Obesity and other correlates of physical activity and sedentary behaviors among US high school students. **Journal of Obesity** 2013.
12. MAZZOCANTE R.P, MORAES JFVN, CAMPBELL CSG. Gastos públicos diretos com a obesidade e doenças associadas no Brasil. **Rev. Ciênc. Méd** 2012;21(1-6):25-34.
13. MORAES JFVN, GIUGLIANO R. Aleitamento materno exclusivo e adiposidade. **Rev Paul Pediatr** 2011;29(2):152-6.
14. MYER GD, LLOYD RS, BRENT JL, FAIGENBAUM AD. How young is too young to start training? **ACSM's Health and Fitness Journal** 2013;17(5):14-23.
15. WITHROW D, ALTER DA. The economic burden of obesity worldwide: a systematic review of the direct costs of obesity. **Obesity Reviews** 2011;12:131-141.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
Programa de Pós-Graduação em Educação Física

PROF^a. MARINA PEREIRA GONÇALVES

AVANÇOS EM PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE E SOCIEDADE

NÍVEL: Mestrado Acadêmico

OBRIGATORIA: () Sim (X) Não

CARGA HORÁRIA: 45h

CRÉDITOS: 3

Ementa: A disciplina visa o estudo dos fatores psicológicos associados à prática de atividade física e esportes. Personalidade e esporte. Motivação e aderência à prática de exercícios físicos. Ansiedade e stress na prática esportiva. Competição e cooperação. Coesão de grupo e liderança. Agressão e violência no esporte. Desenvolvimento moral e valores no contexto esportivo. Dependência de exercícios físicos. Exercício físico, bem-estar psicológico, saúde mental e qualidade de vida. Além disso, parte da disciplina será destinada ao estudo da psicometria aplicada ao contexto da Educação Física, onde será abordado o processo de construção de instrumentos psicológicos aplicados. Elaboração e análise de itens. Medidas escalares: escalas de medidas e técnicas de escalonamento. A Estatística e a Psicometria: Análise Fatorial Exploratória e Confirmatória. Parâmetros psicométricos: validade, fidedignidade e normatização de instrumentos.

Metodologia: Aulas expositivas e dialogadas, utilizando data show e o software estatístico SPSS (Pacote Estatístico para as Ciências Sociais). Serão realizados ainda exercícios práticos de fixação do conteúdo.

Avaliação: Prova escrita individual; participação nas atividades em sala de aula; Validação de um instrumento psicológico aplicado ao contexto esportivo, o qual poderá ser publicado em revista especializada da área.

Bibliografia:

1. BARRETO JA. **Psicologia do esporte para o atleta de alto rendimento**. Rio de Janeiro: Shape, 2002.
2. DOSIL J (edt). **The Sport Psychologist's Handbook: A Guide for Sport-Specific Performance Enhancement**. England: John Wiley and Sons Ltda, 2006.
3. MACHADO AA. **Psicologia do Esporte: da Educação Física Escolar ao Esporte de Alto Nível**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
4. ROEDER MA. **Atividade Física, Saúde Mental & Qualidade de Vida**. Rio de Janeiro: Editora Shape, 2003.
5. GONÇALVES M P; [ALCHIERI JC](#). **Motivação à prática de atividades físicas em idosos**. In: Ludgleydson Fernandes de Araujo; Cecília Maria R. G. de Carvalho; Virginia Angela M. de Lucena e Carvalho. (Org.). *As diversidades do envelhecer: uma abordagem multidisciplinar*. 1ed. Curitiba: CRV, 2009, v. 1, p. 21-29.
6. SAMULSKI DM. **Psicologia do Esporte**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008.
7. VALLE MP. **Dinâmicas de grupo aplicada à Psicologia do Esporte**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
8. WEINBERG RS & GOULD D. **Fundamentos de Psicologia do Esporte e Exercício**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
9. ANGELO LF; RUBIO K. **Instrumentos de avaliação em psicologia do esporte**. 1 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
10. NUNNALLY JC. **Teoría psicométrica**. México, DF: Trillas, 1991.
11. GONÇALVES MP & [ALCHIERI JC](#). Adaptação e validação da escala de motivação à prática de atividades físicas. **Avaliação Psicológica (Impresso)**, v. 9, p. 129-138, 2010.
12. MOREIRA SR, CRUZ LC, DINIZ LC, ALBUQUERQUE JB, LIMA TS, CARVALHO FO, GONÇALVES MP. Associating physical activity levels to stress, high blood pressure, and high blood glucose risks in green park users. **Journal of Exercise Physiology Online**, v. 16, p. 64-71, 2013.
13. PASQUALI L. **Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
14. TABACHNICK BG & FIDELL LS. **Using Multivariate Statistics**. 5 ed. Boston: Allyn and Bacon, 2007.
15. URBINA S. **Fundamentos da testagem psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
Programa de Pós-Graduação em Educação Física

PROF. EDUARDO MIRANDA DANTAS

EXERCÍCIO FÍSICO, PREVENÇÃO E REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR

NÍVEL: Mestrado Acadêmico

OBRIGATORIA: () Sim (X) Não

CARGA HORÁRIA: 45h

CRÉDITOS: 3

Ementa: Identificar fatores de risco e aspectos das doenças cardiovasculares, conhecendo suas características, prevalência, diagnóstico e prognóstico. Compreender riscos e benefícios do exercício físico aeróbico e resistido, assim como intensidade e volume adequados para cada doença; Compreender a necessidade da prescrição individualizada de exercícios físicos para a prevenção e reabilitação cardiovascular. Entender a importância da triagem, avaliação, prescrição e execução do programa planejado.

Metodologia: Ao longo da disciplina serão realizadas aulas expositivas sobre os tópicos descritos acima e também ocorrerão seminários onde os alunos apresentarão artigos e discutirão a temática em questão.

Avaliação: Prova teórica e/ou prática; Seminários; trabalhos científicos.

Bibliografia:

1. GAVI, MBRO; VASSALO, DV; AMARAL, FT; MACEDO, DCF; GAVA, PAL; DANTAS, EM; VALIM, V. Strengthening Exercises Improve Symptoms and Quality of Life but Do Not Change Autonomic Modulation in Fibromyalgia: A Randomized Clinical Trial. *Plos One*, v. 9, p. e90767-e90767, 2014.
2. ZANIQUELI, D; MORRA, EA; DANTAS, EM; BALDO, MP; CARLETTI, L; PEREZ, AJ; RODRIGUES, SL; MILL, JG. Heart rate at 4 s after the onset of exercise in endurance-trained men. *Canadian Journal of Physiology and Pharmacology (Print)*, v. 92, p. 476-480, 2014.
3. AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Diretrizes do ACSM para aos testes de esforço e sua prescrição, Guanabara Koogan, 2007.
4. AIRES, M. M. *Fisiologia*. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008.
5. BRAWUNWALD, E.; ZIPES, D.P.; LIBBY, P. *Tratado de medicina cardiovascular*. São Paulo, Rocca, 2003.
6. McARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. *Fisiologia do Exercício*. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2001.
7. NEGRAO, C.E.; BARRETTO, A.C.P. *Cardiologia do Exercício: do atleta ao cardiopata*. 3a. ed. São Paulo, Manole, 2010.
8. Diretrizes atualizadas de prevenção e tratamento de doenças cardiovasculares da Sociedade Brasileira de Cardiologia e da Sociedade Brasileira de Hipertensão.
9. Diretrizes internacionais para a prevenção e reabilitação cardiovasculares do American Heart Association e da World Health Organization.
10. Diretrizes atualizadas sobre treinamento físico e saúde do American College of Sports Medicine.
11. Dantas, E.M. ; Pimentel, E.B. ; Gonçalves, C.P. ; Lunz, W. ; Rodrigues, S.L. ; Mill, J.G. . Effects of chronic treadmill training on body mass gain and visceral fat accumulation in overfed rats. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research (Impresso)**, v. 43, p. 515-521, 2010.
12. Lunz, W. ; MOLINA, MDCB ; Rodrigues, S.L. ; Gonçalves, C.P. ; Baldo, M.P. ; VIANA, E. C.; DANTAS, E. M. ; Mill, J.G. . Impacto da atividade física sobre o risco cardiovascular na população adulta de Vitória-ES. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 18, p. 64-73, 2011.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
Programa de Pós-Graduação em Educação Física

PROF. ORLANDO LAITANO L. NETO

TÓPICOS AVANÇADOS EM TERMORREGULAÇÃO E EXERCÍCIO

NÍVEL: Mestrado Acadêmico

OBRIGATORIA: () Sim (X) Não

CARGA HORÁRIA: 45h

CRÉDITOS: 3

Ementa: Discute aspectos atuais e relevantes sobre a regulação de temperatura corporal durante o esforço físico realizado em ambientes extremos de temperatura. Estudo dos mecanismos relacionados à troca de calor com o ambiente e os impactos sobre o desempenho físico.

Metodologia: Aulas expositivas; Aulas práticas; Seminários de revistas científicas.

Avaliação: Prova teórica e/ou prática; Seminários; trabalhos científicos.

Bibliografia:

16. GONZÁLEZ-ALONSO J; CRANDALL CG; JOHNSON JM. The cardiovascular challenge of exercising in the heat. **J Physiol.** 2008 Jan 1;586(1):45-53.
17. LAITANO O; KALSI KK; PEARSON J; LOTLIKAR M; REISCHAK-OLIVEIRA A; GONZÁLEZ-ALONSO J. Effects of graded exercise-induced dehydration and rehydration on circulatory markers of oxidative stress across the resting and exercising human leg. **Eur J Appl Physiol.** 2012 May;112(5):1937-44.
18. SAWKA MN; NOAKES TD. Does dehydration impair exercise performance? **Med Sci Sports Exerc.** 2007 Aug;39(8):1209-17.
19. LAITANO O; KALSI KK; POOK M; OLIVEIRA AR; GONZÁLEZ-ALONSO J. Separate and combined effects of heat stress and exercise on circulatory markers of oxidative stress in euhydrated humans. **Eur J Appl Physiol.** 2010 Nov;110(5):953-60.
20. WATSON P; SHIRREFFS SM; MAUGHAN RJ. Effect of dilute CHO beverages on performance in cool and warm environments. **Med Sci Sports Exerc.** 2012 Feb;44(2):336-43.
21. LAITANO O; TRANGMAR S; MARINS DM; MENEZESES; REIS GS. Improved exercise capacity in the heat followed by coconut water consumption. **Motriz: Revista de Educação Física (Online)**, v. 20, p. 107-111, 2014.
22. LAITANO O; RUNCO JL; BAKER L. Hydration Science and Strategies in Football. **Sports Science Exchange**, v. 27, p. 1-5-5, 2014.
23. LAITANO O; MARTINS JB; REISCHAK-OLIVEIRA A; MEYER F. Comparação entre duas técnicas de coleta regional de suor durante o exercício no calor. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 7, p. 155-160-160, 2013.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
Programa de Pós-Graduação em Educação Física

PROFa. LARA ELENA GOMES MARQUARDT
BASES NEUROMECÂNICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA
NÍVEL: Mestrado Acadêmico
OBRIGATORIA: () Sim (X) Não
CARGA HORÁRIA: 30h
CRÉDITOS: 2

Ementa: A disciplina visa discutir os aspectos neurais e biomecânicos relacionados com o controle do movimento humano e a compreensão dos processos envolvidos nos diversos tipos de adaptações observadas após lesão e treinamento neuromuscular.

Metodologia: Aulas expositivas; Aulas práticas; Seminários científicos.

Avaliação: Prova teórica e/ou prática; Seminários; trabalhos científicos.

Bibliografia:

1. ENOKA R. **Neuromechanics of human movement**. Champaign: Human Kinetics, 2008.
2. HAKKINEN K; ALEN M, et al. (2003). Neuromuscular adaptations during concurrent strength and endurance training versus strength training. **Eur J Appl Physiol**, 89: 42-52.
3. HAKKINEN K; KRAEMER WJ, et al. (2001). Changes in electromyographic activity, muscle fibre and force production characteristics during heavy resistance/power strength training in middle-aged and older men and women. **Acta Physiol Scand**. V. 171: 51-62.
4. KANDEL ER; SCHWARTZ JH; JESSELL TM. **Principles of neural science**. New York: McGraw Hill, 2000.
5. LATASH M; ZATSIORSKY V. **Classics in movement science**. Champaign: Human Kinetics, 2001.
6. SHUMWAY-COOK A; WOOLLACOTT MH. **Motor control: translating research into clinical practice**. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2007.
7. ARAÚJO RC; TUCCI HT; ANDRADE R; MARTINS J; OLIVEIRA AS. Shoulder muscular activity during isometric 3-point kneeling press exercise on stable and unstable surfaces. **Journal of Applied Biomechanics**, v. 27, p. 192-196, 2011.
8. ANDRADE R; ARAÚJO RC; TUCCI HT; MARTINS J; OLIVEIRA AS. Coactivation of the Shoulder and Arm Muscles during Closed Kinetic Chain Exercises on an Unstable Surface. **SINGAP MED J**, v. 52, p. 35-41, 2011.
9. ARAÚJO RC; CORREA JUNIOR FLC; ROCHA DN; SONO TSP; PINOTTI M. Effects of Intensive Arm Training With an Electromechanical Orthosis in Chronic Stroke Patients: A Preliminary Study. **Archives of Physical Medicine and Rehabilitation (Print)**, p. 1746-1753, 2011.
10. ARAÚJO RC; PINOTTI M. Efeito da fisioterapia convencional e do feedback eletromiográfico associados ao treino de tarefas específicas na recuperação motora de membro superior após acidente vascular encefálico. **Motricidade (Santa Maria da Feira)**, v. 9, p. 23-36, 2013.
11. OLIVEIRA VMA; BATISTA LSP; PIRAUÁ ALT; PITANGUI ACR; ARAÚJO RC. Atividade eletromiográfica e discinesia escapular em atletas com e sem síndrome do impacto no ombro. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano (Impresso)**, v. 15, p. 193-203, 2013.
12. BATISTA LSP; OLIVEIRA VMA; PIRAUÁ ALT; PITANGUI ACR; ARAÚJO RC. Atividade eletromiográfica dos músculos estabilizadores da escápula durante variações do exercício push up em indivíduos com e sem síndrome do impacto do ombro. **Motricidade (Santa Maria da Feira)**, v. 9, p. 70-81, 2013.
13. GURJÃO ALD, GOBBI LTB, CARNEIRO NH, GONÇALVES R, MORA RF, CYRINO ES, ALTIMARI LR, GOBBI S. Effect of Strength Training on Rate of Force Development in Older Women. **Res Q Exerc Sport**, v. 83, p. 268-275, 2012.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
Programa de Pós-Graduação em Educação Física

PROF. FABRICIO CIESLAK

EPIDEMIOLOGIA NA ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

NÍVEL: Mestrado Acadêmico

OBRIGATORIA: () Sim (X) Não

CARGA HORÁRIA: 30h

CRÉDITOS: 2

Ementa: A disciplina visa apresentar os fundamentos históricos, conceituais, uso e aplicações da epidemiologia relacionada à atividade física e a saúde; Aspectos relacionados aos determinantes do processo saúde-doença nas populações; Medidas de frequência de doenças; Indicadores de saúde; Processos de transição demográfica, epidemiológica e nutricional; Epidemiologia descritiva: variações na distribuição dos agravos de saúde relacionados à pessoa, tempo e lugar; Estratégias de controle de agravos e fatores de risco.

Metodologia: Aulas expositivas; Aulas práticas com cálculos epidemiológicos; Seminários científicos.

Avaliação: Prova teórica e/ou prática; Seminários; Trabalhos científicos; Confeção de artigos.

Bibliografia:

1. PEREIRA MG. **Epidemiologia: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1995.
2. VICTORA CG et al. O papel dos modelos conceituais na análise epidemiológica: uma abordagem hierárquica. **International Journal of Epidemiology** 1997; 26: 224-227.
3. ALMEIDA FILHO N; ROUQUAYROL MZ. **Epidemiologia e Saúde**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999.
4. PITANGA FJG. **Epidemiologia da Atividade Física, Exercício Físico e Saúde**. São Paulo: Phorte Editora, 2004.
5. LEVANDOSKI G; CIESLAK F; ZANNIN PHT. Noise and Ergonomics in the Workplace. In: Gustavo Levandoski; Fabricio Cieslak; Paulo Henrique Trombetta Zannin. (Org.). **Assessment of the Quality of Life and Vocal Health of University Professors**. 2ed. New York: Nova Science Publishers, 2013, v. 1, p. 57-68.
6. CIESLAK F; TITSKI ACK; LAZAROTTO L; CAVAZZA JF; STEFANELLO JMF; LEITE N. Análise da Qualidade de Vida e do Nível de Atividade Física de Universitários. *Revista da Educação Física (UEM. Impresso)*, v. 23, p. 251-260, 2012.
7. TITSKI, ACK; MOSER D; CIESLAK F; MASCARENHAS LPG; SILVA MJCE. ; LEITE N. Frequência de Síndrome Metabólica em Escolares. **Pensar a Prática (Online)**, v. 17, p. 116-128, 2014.
8. PITANGA FJG. & LESSA I. Indicadores antropométricos de obesidade como instrumento de triagem para risco coronariano elevado em adultos na cidade de Salvador-Bahia. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**. v.85, n.1, p.26-31, 2005.
9. MOREIRA SR; FERREIRA AP; LIMA RM; ARSA G; CAMPBELL CS; SIMÕES HG; PITANGA FJG; FRANÇA NM. Predição da resistência à insulina em crianças: indicadores antropométricos e metabólicos. **Jornal de Pediatria**. v.84, n.1, 2008.
10. PITANGA FJG; LESSA I; BARBOSA PJB; BARBOSA SJO; COSTA MC; LOPES AS. Atividade física na prevenção do diabetes em etnia negra: quanto é necessário?. **Revista da Associação Médica Brasileira**. v.56, n.6, p.697-704, 2010.